

*Wondering in Humanities:
The Belligerence of the Belletristic*



Like the water jug or the sonnet form, containers simultaneously confine and give form. (...) Whether the structure of genre, the structure of language, or the constructs of culture, that which frames the stage on which we perform self-will alter the outcomes of the dance.

Rita Charon

To address the issue of publication formats for the humanities, an area increasingly under the management of organizations for the development of science, I borrow both authority and wisdom from a sensitive scholar who has penetrated the walls of a major science, Medicine, with the Trojan horse of Fiction. Rita Charon's programme of "Narrative Medicine" in Columbia University invites healthcare professionals to spare some of their time, previously taken up wholly by clinical evidence, for the narratives patients tell with mouths, bodies, ink drawings or scribbles, using stories of pain to help healing, constructing shared tales of beauty to inspire life from beyond and into the suffering body. Her own writing style demonstrates the will to intervene in containers of representation, and can be transposed to the realm of academic norms for publishing, in support of a belletristic writing

*Divagações nas Humanidades: Belles-
-Lettres e Belletrância*

~

Como o jarro de água ou a forma do soneto, aquilo que contém e confina é também o que modela. (...) Seja pelas restrições do género, pela estrutura da linguagem, ou pelos construtos culturais, aquilo que enquadra o palco onde actua o sujeito transforma os resultados da dança.

Rita Charon

Para abordar o assunto dos formatos de publicação para as humanidades, uma área que progressivamente se vê gerida por organizações "para a ciência e o desenvolvimento", tomo de empréstimo a autoridade e a sabedoria de uma académica sensível, que penetrou intra-muros de uma importante disciplina científica, a Medicina, com o Cavalinho de Tróia da Ficção. O programa de Rita Charon sobre "Medicina Narrativa" na Universidade de Columbia convida os profissionais de saúde a dedicarem algum tempo, antes inteiramente tomado pela prova clínica, às narrativas que os pacientes contam com as bocas, os corpos, os

that generates alternative forms of research not only in literary studies but in the humanities in general. I am affiliated to the University of Lisbon Centre for English Studies, and it was by invitation of its director, a scholar committed to the “institutional impertinence” of literature as a way of preserving the cross-disciplinary and transferable knowledge it nurtures (Fernandes 2009), that I became the copy-editor of *Cine Qua Non: Bilingual Arts Magazine*. Developed by two young postgraduates, this biannual publication, existing both in print and online, “intends to submit its readers to a unique editorial approach that gathers artists, researchers and teaching staff, Portuguese or foreign, proposing texts of different nature about diverse artistic expressions” (from the website: www.cinequanon.pt/about) I have recently learned that such an orientation can be subsumed under the genre “belletristic”, hardly contemplated as an indicator for research quality in the humanities by the entities that certify its productivity. In the following remarks, I hope to show why it is vital for the humanities to acknowledge and encourage the belletristic journal:

desenhos ou os gatafinhos de tinta, usando as histórias de dor para ajudar o processo de cura, construindo histórias partilhadas de beleza para inspirar a vida de fora, além e por dentro do corpo em sofrimento. O seu próprio estilo de escrita manifesta uma vontade de intervenção relativamente aos contadores da representação e pode ser tomado como ilustrativo para o caso das normas académicas de publicação que me proponho discutir, defendendo uma escrita de indagação e reflexividade estética, capaz de se desviar do paradigma científico para gerar formas alternativas de investigação não só nos estudos literários mas nas humanidades em geral. Sendo Investigadora Auxiliar do Centro de Estudos Anglisticos, foi por convite da sua directora Isabel Fernandes – ela própria há muito empenhada na “impertinência institucional” da literatura como forma de preservar a sabedoria transdisciplinar e as competências de leitura transferíveis para vários campos de actividade (Fernandes 2009) – que assumi as funções de edição e revisão de texto da *Cine Qua Non*. Sob a direcção editorial de duas jovens investigadoras de pós-graduação, esta publicação semestral, com existência em papel e electrónica, “tem como objectivo oferecer aos seus leitores uma abordagem editorial única que junta artistas, investigadores e docentes, portugueses ou estrangeiros, que se manifestam em textos de natureza diferenciada sobre as mais diversas formas e expressões artísticas” (<http://www.cinequanon.pt/sobre.html>). Vim recentemente a saber existir na cultura

- 1 -
It is a site of “belligerence” in academic discourse.

Current scholarship is impaired by two discursive constraints: the English language and the scientific paradigm. The first cannot nowadays be discarded without losing the larger benefits of networking and internationalization. Nonetheless, the solution offered by a bilingual presentation of texts, as in the magazine *Cine Qua Non*, foregrounds the awareness of language and the differential of translation, rather than treating language difference as an unaffordable risk. But our major concern is the encroachment of scientificity and its rules of logical progression upon objective evidence, producing a standardized concept of scholarly writing. The belletristic journal opposes this monolithic model. Promoting formats like the fictional, autobiographic or multi-genre essay, reinstating inwardness and retrospectivity in “re-search”, it grants the freedom of mingling personal interest with the object of inquiry and the struggle for it to yield meaning. This is a freedom the humanities ought to reclaim, even as a complement to the advance of science, providing, as in an intriguing poem by Wallace Stevens, thirteen ways of looking at a blackbird.

anglo-saxónica um nome, surripado às *belles-lettres* francesas, para este tipo de publicação propiciadora de modos múltiplos de linguagem em estreita relação com o estético, o *belletrístico*, género praticamente ignorado como indicador de qualidade de investigação nas humanidades pelas novas entidades a quem se tem outorgado gradualmente mais poder para “certificações”. Nos seguintes parágrafos, espero expressar argumentos válidos sobre a importância crucial do incentivo e reconhecimento da publicação belletrística para as Humanidades.

- 1 -

É um lugar de “belligerância” no discurso académico. Hoje em dia a produção académica acha-se limitada por duas condições: a língua inglesa e o paradigma científico. A primeira é dificilmente contornável, sob pena de se perderem os benefícios maiores de disseminação pelos pares e da internacionalização. Apesar disso, a solução oferecida por uma apresentação bilingue dos textos, como sucede na *Cine Qua Non*, põe em relevo a consciência da língua e do diferencial da tradução, em vez de tratar a diferença linguística como um risco incontrolável. No entanto, é sobretudo preocupante o ascendente da cientificidade e das suas regras de progressão lógica sobre provas e factos objectivos, produzindo um conceito padronizado de escrita académica. Um periódico belletrístico opõe-se a este modelo monolítico de trabalho de investigação. Promovendo formatos como o ensaio ficcional,

- 2 -

It agrees with literary studies as a form of wondering rather than as an object of knowledge in itself. Whereas science uses language to communicate and seeks to use it transparently, literature thrives with the reflexive and expressive use of language, revelling in ambiguity. This attention to the texture of language constitutes literature's specific function within the "humanities": it is by concentrating on the rhetoric and the codified representations of messages that literature best meets the 2007 SCH Position Paper endorsement of "self-reflection" at the root of the Humanities. A consistent argumentation for creative writing in humanistic scholarship may be found in William Covino's two inspiring volumes, *The Art of Wondering* (1988) and *Forms of Wondering* (1990). After him, Davis and Shadle, in "Building a Mystery" (2000), propose "alternative research writing" as food to the "wandering" mind, "an invitation not to end thinking, but to generate and sustain it" (2000: 422).

- 3 -

It binds criticism together with creativity. It aims at rewarding literary critics and nurturing writers. Writers and artists will feel more motivated to go on with their work, even if – or precisely because – creators will always want to challenge the presumptions of theory. Moreover, spurred by the contamination between poetry and poetry, criticism that is at once scholarly and creative can afford to be opinionated, reflective, passionately experienced (Cornett 2004).

autobiográfico ou com hibridismo de géneros, recuperando a interioridade, a indagação, e a (re-)busca (*research*), este tipo de publicação, próximo da revista literária, confere a liberdade de se poder misturar o interesse pessoal com o objecto de estudo e o nosso empenho em dele extrair o sentido. Trata-se de uma liberdade que as humanidades devem chamar a si, e inclusive como forma complementar ao pensamento em ciência, proporcionando, como num desafiante poema de Wallace Stevens, treze maneiras de olhar para um melro.

- 2 -

Condiç com os estudos literários como forma de interrogação e reflexão (peripatética, móvel, deambulante, na íntima ligação com a filosofia honrada pela cultura ocidental) em vez de como objecto de conhecimento de *per se*. Ao passo que a ciência usa a linguagem para comunicar e pretende usá-la de forma transparente, a literatura deleita-se com a função expressiva e auto-referencial da linguagem, prosperando na ambiguidade. Esta atenção à textura da linguagem constitui a função específica dos Estudos Literários no seio das Humanidades. Uma defesa consistente da escrita criativa na produção académica das humanidades encontra-se nos seguintes dois títulos inspiradores de William Covino: *The Art of Wondering* (1988) e *Forms of Wondering* (1990). Na mesma senda, Davis e Shadle propõem uma "escrita alternativa em investigação" que possa nutrir a mente que vagueia e contempla (tal como na

- 4 -

It reaches the community. The belletristic journal exists in the margins of the academic institution as arguably the best study of literature should, so as to live up to the promise of engaging the reading mind with "manifold allusion", in the apt phrase of Emerson's "The American Scholar". Empathy between the mind of the reader and the mind of the author, even if these are not empirically identifiable, is crucial to humanistic understanding. Literary studies exist to improve ways of reading in a broad sense (Bissell 2002, Fernandes 2009), which encompasses experience in the surrounding cultural environment, where such studies should be anchored.

- 5 -

It fulfils the trans-disciplinary vocation of literary studies. Freely crisscrossing "movements that relate music to visual arts, dance to theatre, cinema to literature" (editorial programme of *Cine Qua Non*), the inter-artistic component of these literary journals is inalienable from a cross-disciplinary range.

feliz patronómia *wondering e wondering*), "um convite a que não se pare de pensar, antes se alimente e mantenha o pensamento." (2000: 422)

- 3 -

Alia crítica e criatividade. A publicação belletrística visa a gratificação da crítica literária e o acolhimento da escrita criativa. Escritores e artistas sentem-se-ão mais incentivados a continuarem o seu trabalho, ainda que os criadores se sintam compelidos a desafiar os pressupostos teóricos, e precisamente por isso. Ademais, beneficiando do contágio entre poética e poesia, a crítica simultaneamente académica e criativa pode dar-se ao luxo de opinar, reflectir, sentir e experimentar com paixão (Cornett 2004).

- 4 -

Estende-se à comunidade. A publicação belletrística vive de e nas margens da academia, tal como provavelmente a melhor análise literária, e assim pode cumprir a promessa de entreter a mente leitora com "múltiplas alusões", conforme a feliz expressão de Emerson em "The American Scholar". A empatia entre as mentes do leitor e do autor, ainda que não lidemos aqui com figuras empíricas, inere à compreensão humanística. Os estudos literários existem para melhorar genericamente as maneiras de ler (Bissell 2002, Fernandes 2009), compreendendo a experiência no ambiente cultural circundante, de onde estes estudos devem também dimanar.

It welcomes innovation and reconfiguration. It is better equipped to address emerging forms of communication, Digital Humanities, multimedia and the aggregation of polymorphous material in “enhanced” publications. Investing in all that constitutes the aesthetic, the bel- letristic journal triggers inventiveness both in print and digital formats, in the art of linking all senses and forms of expression – illustration, web design, photography, voice and music recordings – to the musings of creative reading and writing.

Responde à vocação transdisciplinar dos estudos literários. Intersectando livremente “movimentos escritos que cruzam reflexões, críticas ou ensaios, movimentos que relacionam a música às artes plásticas, a dança ao teatro, o cinema à literatura (programa editorial da *Cine Qua Non*), a componente inter-artística destes periódicos de cariz literário é inalienável de um diálogo disciplinar.

Acolhe a inovação e a reconfiguração, sendo uma publicação mais bem apetrechada para promover formas emergentes de comunicação, suportes digitais, multimédia, multimodalidade e a agregação de materiais protéticos e heterogêneos. Investindo em tudo o que constitui o estético, o beletrístico desencadeia a inventividade nos formatos impresso e digital, procurando a arte da sinestesia e a agregação de formas de expressão – ilustração, design de comunicação, fotografia, criação de ambientes sonoros – às divagações da leitura e da escrita criativas.

References / Obras Citadas

Bissell, Elizabeth Beaumont, ed. (2002). *The Question of Literature: The Place of the Literary in Contemporary Theory*. Manchester: Manchester University Press.

Charon, Rita (2010). *The Self-Telling Body, or How Narrative Practices Illuminate the Care of the Sick*. Unpublished paper presented at the International Conference *Narrative and Medicine: Illness and Dialogue*, Univ. of Lisbon, 13-14 Sep.

Covino, William A. (1988). *The Art of Wondering: A Revisionist Return to the History of Rhetoric*. Portsmouth, NH: Heinemann.

--- (1990). *Forms of Wondering: A Dialogue of Writing, for Writers*. Portsmouth, NH: Heinemann.

Cornett, Michael (2004). “The Place of Belletristic Writing in Scholarly Publishing: The Council of Editors of Learned Journals Keynote Addresses, *MLA Convention 2003*. Journal of Scholarly Publishing, 35: 4 (July), 183-184.

Davis, Robert, and Mark Shadle (2000). *Building a Mystery: Alternative Research Writing and the Academic Act of Seeking*. *College Composition and Communication*, Vol. 51, No. 3. 417-446.

Fernandes, Isabel (2009). *Literary Studies in the 21st Century: the recent past, the crisis and the next future*. Unpublished paper presented at the 1st workshop of the research programme *Próximo Futuro*, Lisbon, Calouste Gulbenkian Foundation, 12-13 Nov.

Webliography

About. *Cine Qua Non: Bilingual Arts Magazine*. www.cinequanon.pt/about

SCH Position Paper (2007) www.esf.org/research-areas/humanities